

## RESENHA

**Do sonho à realização: jornada de ex-estudantes da UFRN***Larissa Nogueira dos Santos*<sup>1</sup>  *Enio Freire de Paula*<sup>2</sup>  

A obra “Do sonho à realização: jornada de ex-estudantes da UFRN”<sup>3</sup> é um livro desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi lançado em 2022 e publicado pela editora universitária da instituição (EDUFRN). Assina o prefácio da obra a Profa. Dra. Érika dos Reis Gusmão de Andrade, do Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Na apresentação, construída pelo organizador da obra, Prof. Dr. Milton Schivani, também autor do capítulo Para além do bullying: desafios para voos mais altos (Schivani, 2022, p. 257-278), tem destaque a intencionalidade da obra: “Estimular jovens estudantes na realização dos seus sonhos pessoais e profissionais” (Schivani, 2022, p. 5). O texto está estruturado em cinco agrupamentos, denominados Eixos, compostos por 14 capítulos, assinados por autoras(es) diferentes.

No primeiro eixo, intitulado “A mulher na desconstrução de preconceitos”, quatro autoras relatam suas experiências como mulheres. Cada uma em um contexto diferente, mas com algo em comum: diversas dificuldades que perpassam sua formação como estudantes e como professoras. Os relatos são emocionantes e despertam reflexões importantes sobre os desafios em ser mulher e tornar-se professora de Ensino Superior, especialmente em um contexto onde é necessário equilibrar diversos outros papéis, como o de mãe, esposa, filha... É representativo dessa emoção, o trecho no qual a autora Profa. Dra. Maria Kamylla e Silva Xavier socializa “As semanas eram curtas, as horas escassas. Eu me dividia entre ser mãe, esposa, professora e aluna. Não tive vida social por três anos” (Xavier, 2022, p. 35). Essas histórias revelam as complexidades e tensões vivenciadas, ao mesmo tempo que destacam a força e a resiliência dessas mulheres na busca por suas realizações pessoais e profissionais.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Presidente Epitácio/SP – Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Presidente Epitácio/SP – Brasil.

<sup>3</sup> Para as(os) leitoras(es) interessadas(os), a obra está disponível gratuitamente no site da editora EDUFRN. O link de acesso é: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Uma observação importante para a leitora(o) é que a paginação utilizada nas referências desta resenha refere-se ao exemplar físico do livro. A paginação utilizada no arquivo em formato PDF disponibilizado para download no site da editora difere do exemplar físico.

O segundo eixo, “A luta por direitos humanos e constitucionais”, é composto por um par de relatos de dois autores, que contam, a partir de suas experiências como pessoas com deficiência visual, suas trajetórias. Ambos autores denunciam a falta de inclusão para pessoas com deficiência em nosso país, principalmente na época de suas formações: “Pessoas cegas poderiam ter acesso aos mais aprofundados níveis formativos, apenas necessitam de condições adequadas de estudo” (Silva, 2022, p. 130): uma afirmação do autor Prof. Dr. William Gledson que problematiza de forma explícita a concepção comum de que o que “impede” o acesso é a deficiência, não a falta de inclusão.

O terceiro, “Alcançando voos em novos horizontes”, dialoga sobre a vida de três autores que enfatizam a importância das políticas públicas em suas formações (como as bolsas de estudo e os programas de residência universitária) enquanto estudantes de um contexto socioeconômico difícil, que romperam paradigmas a partir da conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Cursar uma graduação, por muito tempo, como afirmam os autores, foi considerado “coisa de rico”, fato este que, a partir da implementação de políticas públicas de fomento ao acesso a essa etapa provocaram (e ainda o fazem!) mudanças.

O quarto eixo, “O outro na conquista dos nossos sonhos”, reúne quatro relatos de autores que destacam, assim como no terceiro eixo, a importância de políticas públicas direcionadas à permanência e ao êxito das(os) estudantes que cursam o Ensino Superior, em especial, às/aos estudantes vinculadas(os) às licenciaturas, oriundas(os), muitas vezes, de contextos socioeconômicos fragilizados. Corroborando com essa ideia o relato de um dos autores, Milton Schivani, ao demarcar que “De um modo geral, as bolsas de estudos obtidas durante a graduação, sejam elas de pesquisa, extensão, ou de ensino, são verdadeiras boias de salvação que possibilitam aos estudantes continuarem em seus cursos” (Schivani, 2022, p. 269). Além das políticas públicas, as(os) autoras(es) também retratam em seus relatos a importância da colaboração de diversas pessoas no decorrer de suas vivências acadêmicas, como professoras(es), colegas e familiares, demarcando que sem a ajuda dessas pessoas não seria possível.

O quinto eixo, denominado “É possível”, contém apenas um texto de autoria da psicóloga Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre González, que reúne um rol de orientações e sugestões. Segundo a autora, o objetivo é que essas dicas “Possibilitem não só obter bons resultados, mas principalmente abrir portas e vencer barreiras, as quais, muitas vezes, lhe impedem de enxergar seu verdadeiro potencial” (González, 2022, p. 282). O capítulo intitulado “Conversas sobre o estudar: desafios e possibilidades” é estruturado em seis subseções, a saber: Estudar, por que e para quê?; Como criamos hábitos de estudo?; E por que é preciso concentrar mais atenção na rotina?; Etapas para organizar seus estudos; Sugestão de aplicativos e sites para organizar e auxiliar os estudos; e Alguns filmes também podem ajudar. Ao final, há um anexo denominado “Modelo de plano de objetivos e metas”.

Este capítulo, em comparação com os demais eixos que compõem a obra, destoa. A autora apresenta, entre as seções, conhecimentos do campo da Psicologia em paralelo à socialização de conselhos de caráter motivacional. Entre os diversos aspectos elencados, estão: (i) dicas sobre como estudar e como incluir os estudos na sua rotina diária, (ii)

apresentação de métodos específicos de estudo (o método Pomodoro é retomado aqui), (iii) orientações para traçar metas e objetivos para a vida, (iv) guias de planejamento pessoal, (v) sugestões de aplicativos para organização da rotina, (vi) recomendações de cuidado pessoal (cuidados com o sono, a alimentação e a prática de atividades físicas) e (vii) dicas de filmes - vários dos quais de caráter motivacional - que possam colaborar para a promoção de uma dita saudável rotina de estudos em momentos de “lazer”. Compreendemos, em uma análise crítica à luz de autores como Han (2017) e Handke (2020), esse lazer não é compreendido como um momento necessário, uma pausa na labuta diária ou um espaço de deleite essencial: é como se até os momentos de lazer tivessem que “servir para alguma coisa”. Parece a autora, não reconhecer, que o lazer é essencial à civilização e sua privação, como pondera Russell (2002), priva o ser humano de muitas coisas boas.

Em síntese, por um olhar panorâmico da obra, é unânime em todos os relatos que compõem o livro (presentes nos quatro primeiros eixos), o destaque que as(os) autoras(es) trazem ao importante papel incentivador das(os) professoras(es) com as(os) quais tiveram contato ao longo de suas trajetórias, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. É comum em todas as narrativas a citação de algum(a) professor(a) de destaque, pelas palavras incentivadoras, pelo convite/indicação para atuação como bolsista ou até mesmo por se disponibilizarem para colaborar financeiramente. As ações praticadas por essas(es) professoras(es) demonstraram confiança no potencial dessas(es) estudantes e possibilitaram (no decorrer do tempo) rupturas socioeconômicas, inicialmente inesperadas, decorrentes, dentre outros fatores, dos condicionantes culturais, econômicos e sociais. Retomar essas memórias nas narrativas evidencia que a postura docente é extremamente potencializadora do poder da Educação como potencializador de transformações reais das(os) estudantes.

De acordo com Reis (2023) somente o outro pode nos contar quem ele é, como ele é, como vive, o que sente, pensa e faz. Para entender os diversos saberes e culturas que nos rodeiam, inclusive na profissão docente, é necessário reconhecer que nossas histórias são parte importante de nossa formação, e ao narrá-las, por meio de um processo reflexivo, é possível reinventar a vida. A potência de reconhecer a perspectiva das narrativas autobiográficas sinaliza uma práxis humana (Ferrarotti, 2010; Hifopem, 2018).

Através das diferentes realidades retratadas na obra *Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*, as(os) autoras(es) nos convidam a refletir a respeito das realidades e desafios que permeiam a formação docente. Isso nos possibilita enxergar, com lentes mais próximas, as desigualdades presentes em nosso país, ao mesmo tempo em que nos convida a sensíveis reflexões a respeito do papel docente para uma formação humana, cidadã, democrática e compromissada com a ideia da Educação enquanto meio de promoção da justiça social. Afinal, essa pode ser uma possível resposta para a questão central presente na canção *Cajuína*, de Caetano Veloso *Existirmos*: a que será que se

destina?<sup>4</sup> Existimos para melhorarmos como seres humanos e possibilitarmos, àquelas(es) que caminham conosco nessa (breve) trajetória nos ajudarem nesse desafio diário.

Leitura carregada de emoção e diversos insights em que as(os) autoras(es) proporcionam às/aos leitoras(es) momentos em que ambos se reconhecem como próximas(os) - seja devido às dificuldades vividas ou aos desafios (às vezes) superados - mesmo diante da distância geográfica, temporal e a literária impostas pela ausência do encontro físico entre autoras(es)-leitoras(es).

Leitura instigante e necessária para todas(os) que trilharam, trilham ou trilharão os caminhos da profissão docente.

## Referências

CAETANO VELOSO. Cajuína. In: CAETANO VELOSO. *Cinema Transcendental*. Rio de Janeiro: Universal Music, 1979.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto) biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 31-57.

GONZÁLEZ, Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre. Conversas sobre o estudar: desafios e possibilidades. In: SCHIVANI, Milton (org.). *Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*. Natal, RN: EDUFRRN, 2022. p.470-496. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GOULART, Audemaro Taranto. Desconstruindo a "Cajuína" – uma leitura do texto-canção de Caetano Veloso. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 25-34, 15 out. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12502>. Acesso em: 15 ago. 2024.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HANDKE, Peter. *Ensaio sobre o cansaço*. São Paulo: Estação Liberdade, 2020.

HIFOPEM. As narrativas como metodologia e fonte de dados na pesquisa em Educação Matemática. In: OLIVEIRA, Andreia Maria Pereira de; ORTIGÃO, Maria Izabel Ramalho (org.). *Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática*. Brasília: SBEM, 2018, p. 90-112.

REIS, Graça. A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236123291vs01. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/123291>. Acesso em: 15 ago. 2024

<sup>4</sup> Ao traçarmos esse paralelo com a questão cerne da canção Cajuína, não desconsideramos as análises primorosas de Wisnik (1999) e de Goulart (2003), tampouco, ignoramos o contexto trágico ao qual a canção está relacionada, o suicídio de Torquato Neto, parceiro de Caetano Veloso, em 1972. Trazemos a questão com a intencionalidade de problematizar os desafios da nossa existência profissional e compreender, que dentre eles, deve figurar a busca por uma sociedade mais justa, equitativa e igualitária.

RUSSELL, Bertrand. *O Elogio ao Ócio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SCHIVANI, Milton (org.). *Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*. Natal, RN: EDUFRN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, William Gledson e. Da educação básica ao doutorado: minhas experiências enquanto pessoa cega. *In: SCHIVANI, Milton (org.). Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*. Natal, RN: EDUFRN, 2022. p. 121-132. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SCHIVANI, Milton. Para além do bullying: desafios para voos mais altos. *In: SCHIVANI, Milton (org.). Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*. Natal, RN: EDUFRN, 2022. p. 257-278. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Acesso em: 10 jan. 2023.

WISNIK, José Miguel. Cajuína transcendental. *In: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia*. São Paulo: Ed. Ática, 1999. p. 193-219.

XAVIER, Maria Kamylla e Silva. Feminilidade em terras áridas. *In: SCHIVANI, Milton (org.). Do sonho à realização: Jornadas dos ex-estudantes da UFRN*. Natal, RN: EDUFRN, 2022. p. 25-39. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/45709>. Acesso em: 10 jan. 2023.